

O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NAS AULAS DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Mikaela da Silva Pessoa¹
Simone Mendes Cabral²
Márcia Adelino da Silva Dias³
Karla Patrícia de Oliveira Luna⁴

INTRODUÇÃO

Com o começo da pandemia, muitas escolas e universidades precisaram ser fechadas como medidas de segurança, dessa forma o ensino precisou sofrer alterações. Dessa forma, o ensino remoto precisou ser introduzido como forma de ensino provisória, no entanto, inúmeros professores (as) precisaram aprender como usar diversas plataformas digitais e como inseri-las nas aulas.

Com isto, várias plataformas digitais, jogos, aplicativos foram surgindo em prol do ensino remoto, diversos cursos e formações foram realizados para capacitar tanto discentes como docentes.

Assim, tendo a dispersão e ausência dos (as) discentes como uma problemática, se tornou preciso tomar medidas que trouxessem de volta os (as) estudantes a frequentar e participar das aulas.

Por outro lado, algumas escolas públicas participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID⁵, financiado pela CAPES⁶, que com ajuda de supervisores e coordenadores, desenvolvem inúmeros trabalhos nas escolas através dos estagiários selecionados pelo programa.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, micaela.pessoa2015@gmail.com;

² Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, moninhabiological@gmail.com;

³ Doutora pelo Curso de Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, marciaadelinosilva@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães da Universidade Aberta – UA, karlaceatox@yahoo.com.br;

⁵ Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

⁶ É um programa que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura plena, para que eles exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico.

Logo, este trabalho teve como objetivo introduzir no ensino remoto diversas ferramentas de ensino distintas para ministrar aulas sobre biologia, com o intuito de tornar as aulas dinâmicas e despertar o interesse dos (as) discentes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No início do programa PIBID, todos os estagiários junto com os supervisores receberam cursos de capacitação sobre como lidar com o ensino remoto e quais ferramentas de ensino poder utilizar a distância, além disso, os próprios estagiários antes de iniciarem com as atividades escolares, apresentaram seminários, cada grupo usou uma metodologia e plataforma de ensino diferente dos demais grupos.

Todo esse trabalho desenvolvido foi necessário para que cada discente estivesse apto para atuar nas turmas que lhe fosse designado (a), mas também, como forma de renovar o ensino remoto, trazendo de volta os discentes para as salas virtuais. Assim, cada estagiário (a), de acordo com seu assunto teve que preparar aulas distintas do demais colegas, sempre utilizando novos meios de ensino.

Cada grupo de estagiário (a) ficou responsável por uma série, ambos faziam reuniões semanais via Google Meet para programar as aulas que seriam ministradas a cada semana. De acordo com cada tema/assunto que fosse trabalhado a sala, algumas plataformas digitais foram utilizadas, como: Padllet (é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais); Mentimeter (é uma plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade); Wordwall (é uma plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, utilizando apenas poucas palavras); e plataformas que permitissem a criação de Quiz (é o nome de um jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto).

Além disso, todas as aulas foram ministradas via Google Meet, utilizando slides, enquanto que as atividades foram postadas no Google Class, na maioria das vezes utilizando o Google Forms para produzir os questionários; é válido ressaltar que o YouTube foi muito utilizado nesse período, para passar vídeos, aulas introdutórias, filmes e como meio para publicação das aulas gravadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os primórdios, o homem faz uso de processos e aparatos para aprimorar sua qualidade de vida. Tais recursos compõem as tecnologias que vão sendo criadas, utilizadas e transformadas ao longo da história humana. Estudos apontam que o uso de tecnologias digitais (TD) pode contribuir com os processos educacionais, propiciando novas formas de ensinar e de aprender conteúdos curriculares (Kenski, 2012; Borba, Silva & Gadanidis, 2016; Motta & Kalinke, 2019). Kenski (2012) alerta, contudo, que se o professor escolher uma tecnologia inadequada ou não a utilizá-la de forma pedagógica, esta pode prejudicar os processos educacionais. Por isso, a formação do professor para o uso dessas tecnologias é essencial (ROCHA, 2020, p.61).

Em paralelo às primeiras redes de computadores nas universidades estadunidenses na década de 70, diversas escolas ao redor do mundo já possuíam computadores direcionados ao processo educacional, somados a outros eletrônicos, como scanners e impressoras. Este conjunto de objetos passou a ser identificado como TI ou Tecnologia da Informação. Já o conceito das TICs está associado ao ambiente possibilitado pelas tecnologias virtuais e físicas advindas da world wide web ou rede mundial de computadores, a qual ampliou as possibilidades comunicacionais, principalmente, através de ferramentas midiáticas digitais como: sites de redes sociais, buscadores e e-mails (ANDERSON, 2010).

Mesmo com o processo de implantação de tecnologias da informação em diversos países, as iniciativas governamentais de incentivo ao uso de TICs nas instituições públicas de ensino brasileiras, datam de meados de 1996 (CETIC, 2011), sendo visível uma considerável demora na implantação dessa tecnologia pelo governo brasileiro. Além disso, e ainda hoje no Brasil, a desigualdade social amplia a dificuldade de obtenção destes meios de tecnologia pelos indivíduos desfavorecidos economicamente, pois mesmo que 89% dos brasileiros tenham alguma forma de acesso à internet, nas classes C e D 73% do acesso é feito apenas por celulares e meros 21% destes detêm um computador (CETIC, 2020a). Com isso é visível que mesmo que haja acesso a algum nível de TICs, nas classes desfavorecidas há uma limitação muito maior (NOGUEIRA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as aulas ocorreram oscilações no número de discentes, muitos não participavam das aulas remotas mesmo tendo escolhido essa modalidade, outros não acompanhavam todas as aulas. Quando se tinha brincadeiras, a participação deles aumentava tendo a interação seja por áudio ou chat, conseqüentemente, alguns outros estudantes acabavam aparecendo para assistir a aula da semana seguinte.

Como havia a comunicação com eles em grupos de whatsapp, sempre que teria novidade na aula, era avisado com antecedência para que eles participassem; aqueles que participavam comentavam com demais colegas a respeito, isso fazia com que despertasse o interesse em conhecer a aula de tal professora (estagiária).

Outro ponto importante foi a questão de nota por participação, cada vez que eles acertassem as respostas, mais pontos ganhariam, como também as atividades passadas através de outras plataformas que valiam nota.

É válido ressaltar que nem todas as plataformas utilizadas foram aprovadas pelos (as) estudantes. Muitos reclamavam ou não faziam as atividades, alegando que eram muito difíceis de mexer nas plataformas e que atividades assim, davam mais trabalho para eles. De todo modo, qualquer meio diferente que fosse utilizado, era explicado todo passo-a-passo de como usar e o que se pedia em cada atividade, caso houvesse dúvida, todas as estagiárias daquela série estavam disponíveis para responder. Mesmo assim, era notável o comodismo na fala deles por maior parte dos (as) discentes em ter que aprender a usar novos mecanismos de ensino. Aprender a usar e conseqüentemente dedicar mais tempo para responder algo, mesmo que fosse se divertindo, não interessava a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder abordar novas metodologias de ensino em sala de aula remotas, é um crescimento mútuo para discente e docente, permite que ambos aprendam juntos, a dificuldade e a dedicação fazem parte do processo para alcançar o objetivo final.

O ensino remoto durante a pandemia foi implantado de forma abrupta na rede ensino, principalmente em escolas públicas. Professores (as) e estudantes se virão obrigados a aceitar as novas circunstâncias caso desejassem ensinar e aprender. Como resultado disso, inúmeros professores (as) mesmo recebendo cursos não aprenderam a utilizar inúmeras plataformas diferentes para inovar durante as aulas, como os (as) alunos não conseguiram aprender da mesma forma que seria no presencial.

Dessa forma, uma grande evasão acontecia nas salas remotas, mesmo que outros professores buscassem inovar durante as aulas, não cabia só a eles todo este trabalho, mas a cada um dos (as) discentes se desempenharem para dar o seu melhor, buscando conhecimento, está aberto a aceitar as novas mudanças que as condições atuais da sociedade impunha.

Assim, mesmo com as voltas as aulas de forma presencial, tudo o que foi aprendido de forma remota, deve continuar sendo utilizado, as plataformas digitais como outras metodologias de ensino, são importantes para formação, visto que o mundo atual, está cada vez mais tecnológico e em constante mudança.

Palavras-chave: Mudança, Ensino, Pandemia, Escolas, Professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES, por permitir que milhares de discentes de todo o país tenham a oportunidade de receber bolsas como forma de suporte e valorização do ensino, priorizando a educação do Brasil, além de possibilitar a realização de inúmeros projetos em escolas públicas.

O PIBID, do qual faço parte, assim como o Residência Pedagógica, que já participei anos atrás, são programas de iniciação a docência que permitem os (as) discentes terem a oportunidade de vivenciar o que é ser professor (a) na prática, vai muito além de um estágio, todo o conhecimento e aprendizado adquirido, nenhuma disciplina de educação, metodologia ou estágio curricular de dois meses é capaz de proporcionar.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Jonathan. **ICT Transforming Education: a Regional Guide**. Bangkok: Unesco, 2010. 120 p. Disponível em: https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/ict_transforming_education.pdf. Acesso em: 17 fev. 2022.

CETIC (org.). **TIC Domicílios**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020a. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

CETIC (org.). **TIC Educação 2010**: pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011. Disponível em: <https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2010.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

NOGUEIRA, Patrícia. O uso de plataformas digitais como auxílio no processo ensino e aprendizagem de ciências: um relato de experiência. **Ensino de Ciências e Humanidade**, v. 5 n. 2, jul-dez 2021.

ROCHA, Flavia; LOSS, Taniele; ALMEIDA, Braian; MOTTA, Marcelo; KALINKE, Marco. O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino durante a Pandemia da CoViD-19. **Interacções**, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 58–82, 2020. DOI: 10.25755/int.20703. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>. Acesso em: 10 mar. 2022.